

A PRODUÇÃO DE TEXTO A PARTIR DE GÊNEROS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA

TEXT PRODUCTION FROM GENRES IN THE PORTUGUESE LANGUAGE COURSEBOOK: A CONTRASTIVE ANALYSIS

Karla Simões de Andrade Lima BERTOTTI¹

Sandra Maria de Lima ALVES²

RESUMO: O objetivo deste artigo está relacionado à compreensão do trabalho com a produção textual no livro didático de português a partir dos gêneros textuais. Como fundamentação teórica sobre gêneros textuais e sua relação com o ensino de língua materna, baseamos nossas discussões em Antunes (2003), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2016), Guedes (2009) e Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015). Nosso corpus é composto pelos volumes destinados ao 9º Ano do Ensino Fundamental de duas coleções de livros didáticos, nos quais buscamos perceber suas abordagens teórico-metodológicas para o tratamento da produção de texto. Nosso procedimento metodológico inicial foi apresentar a estrutura dos livros escolhidos e indicar quantitativamente os gêneros abordados especificamente em atividades de produção textual. Como primeiro resultado, identificamos as maneiras propostas nos dois volumes para produção de texto por meio dos gêneros. De maneira global, revelou-se uma prática de ensino que possibilita aos discentes conhecimentos linguísticos e textuais próprios para atuação reflexiva em diversas atividades interativas, com uma prática de produção textual reflexiva, com base em textos autênticos, que circulam socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de texto. Gênero textual. Livro didático.

ABSTRACT: The objective of this article is related to the comprehension of the work with textual genres production in the Portuguese coursebook. As a theoretical basis on textual genres and their relationship with mother tongue teaching, we based our discussions on Antunes (2003), Marcuschi (2008), Koch and Elias (2016), Guedes (2009) and Ferrarezi Jr. and Carvalho (2015). Our corpus consists of the volumes destined to the 9th Year of Elementary Education of two collections of textbooks, in which we seek to perceive its theoretical-methodological approaches for the treatment of text production. Our initial methodological procedure was to present the structure of the chosen books and quantitatively indicate the genres specifically addressed in textual production activities. As a first result, we identified the ways proposed in the two volumes for text

1. Doutoranda e Mestre em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bolsista da CAPES. Professora EBTT de Língua Portuguesa do Colégio Militar do Recife (CMR), em Recife, Pernambuco, Brasil. karla.bertotti@hotmail.com. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-2107-9614>

2. Doutoranda e Mestre em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bolsista da CAPES. Professora titular de Língua Portuguesa do Centro Universitário Estácio de Sá, em Recife, Pernambuco, Brasil. Sandralima1944@hotmail.com, ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-5651>.

production through genres. In a global way, it has proved a teaching practice that allows students to have linguistic and textual knowledge for reflective work in various interactive activities, with a reflexive textual production practice, based on authentic texts that circulate socially.

KEYWORDS: Text production. Textual genre. Coursebook.

Introdução

A preocupação com a qualidade dos livros didáticos a serem produzidos no país, dentro da nova perspectiva de ensino de língua portuguesa no final do século XX, levou o Governo a pensar em estabelecer diretrizes para a produção desses materiais.

Com o advento de uma nova proposta de ensino, o letramento, a década de 1990 traz consigo o surgimento dos PCN (*Parâmetros Curriculares Nacionais*) e, com eles, vieram as diretrizes para o Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. Essas diretrizes ressaltavam a leitura e a produção de textos, tanto orais quanto escritos, como práticas discursivas que, combinadas com a reflexão sobre as estruturas da língua, deviam ser priorizadas no trabalho com a língua materna.

Esses parâmetros visam mostrar como o trabalho com o ensino de língua portuguesa deve ser desenvolvido, pois encontramos neles referências de como isso deve ser oferecido aos indivíduos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, um conhecimento necessário para interagir produtivamente com seus pares em diferentes eventos discursivos.

Essas novas orientações defendem que as diversas situações sociocomunicativas devem ser levadas em consideração na execução da proposta de ensino-aprendizagem, em um espaço cujas práticas de linguagem, efetivadas por meio dos gêneros textuais em circulação, tornam-se um dos principais mecanismos para se atingirem os objetivos nas práticas de ensino de língua portuguesa na escola.

Ao propor essa nova percepção de ensino da língua portuguesa, objetiva-se que o aluno consiga ampliar suas habilidades discursivas nos mais variados eventos comunicativos, no intuito de possibilitar sua inclusão efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (BRASIL, 1997).

A partir dessa nova abordagem no ensino de LP, espera-se que os alunos adquiram conhecimento em relação à linguagem, que lhes possibilite a resolução de problemas cotidianos, como podemos observar:

[...] expandir o uso da linguagem e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas [...]; utilizar diferentes registros, inclusive os mais

formais da variedade linguística valorizada socialmente [...]; conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas do português falado [...] (BRASIL, 1997, p. 28).

Dessa forma, promover o ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais proporcionará o desenvolvimento de diferentes habilidades comunicativas aos discentes, a partir da relação entre texto e contexto e suas implicações sociais. Essa abordagem será fundante para que eles consigam perceber a funcionalidade dos conteúdos e das atividades trabalhadas em sala de aula para sua vida social.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça suas necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão (BRASIL, 1997, p. 20).

Identificamos, dessa forma, que os autores dos PCN entendem que a interação pela linguagem compreende a efetiva concretização das práticas sociais. A Língua Portuguesa é apresentada, nesse documento, como um campo de conhecimento em transformação. Nesse sentido, no que se refere ao trabalho didático, é sugerido que deixem de lado o excesso de regras gramaticais, estrutura e memorização de rol de casos, e a tradicional função do texto: ser apenas um pretexto para trabalhar aspectos linguísticos ou exemplares de usos adequados da língua.

Assim, espera-se que os Livros Didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDLP) ensinem seus alunos a utilizar-se da linguagem na leitura e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender às múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, este trabalho busca analisar duas coleções de livros didáticos pertencentes ao catálogo de uma mesma editora, comparando suas abordagens teórico-metodológicas no que diz respeito ao tratamento dado à análise linguística a partir da dos gêneros textuais trabalhados em cada Livro Didático (doravante LD).

A partir disso, fizemos um recorte temático para o trabalho, debruçamo-nos sobre nosso *corpus* com as seguintes questões: Como é trabalhada a questão dos gêneros textuais nas duas coleções? O foco é o mesmo? A proposta de produção textual é abordada de que forma? Os comandos para a produção textual interagem com o gênero trabalhado ou é apresentada de forma descontextualizada?

Nos limites dessa abordagem, o objetivo geral deste trabalho é compreender como é realizada a produção textual, proposta por cada LD, a partir das teorias dos gêneros textuais e das orientações dadas pelos PCN através dos LDLP, como fator de vinculação escolar com as práticas sociais. Como objetivos decorrentes desse, elegemos como específicos: expor a discussão acerca dos gêneros textuais e suas implicações para o ensino de língua materna, através da bibliografia de referência; investigar o tratamento dado à produção de texto a partir dos gêneros textuais nas duas coleções selecionadas; e, por fim, identificar a proposta de cada coleção ao trabalhar o mesmo gênero textual em seu LD.

O livro didático no processo educativo

Proporcionar ensino de qualidade pressupõe um processo de ensino eficaz e atuante, com uma prática que consiga trazer a realidade como instrumento pedagógico e que também consiga utilizar os materiais didáticos disponíveis, incluindo o livro didático, de forma apropriada e devidamente contextualizada no processo ensino-aprendizagem.

Nesse conjunto de recursos de apoio, tomam corpo os instrumentos de produção de saber empregados pelos alunos em suas incursões diárias, tanto para fazer quanto para resolver problemas, ou seja, para se comunicar. É nesse contexto que vemos o LD como um importante instrumento pedagógico. A despeito disso:

Como já se sabe, ainda é muito grande a propagação do livro didático como importante instrumento pedagógico. Trata-se de um fato histórico. Durante muito tempo este foi o único ou o mais importante instrumento do qual os professores podiam se valer tanto para adquirir conhecimento (formação), quanto para organizar o seu cotidiano escolar. Esse material tem ainda, o papel de difundir no interior das escolas os conhecimentos básicos de diversas disciplinas, ainda que tenha sido, durante muito tempo, alvo de duras críticas (AMARAL E SILVA, 2012, p. 21).

Corroborando com as ideias de Silva (2012), Mantovani (2009, p.16), por exemplo, adverte-nos que “durante muito tempo, o livro didático foi entendido como uma produção inferior, e, por conta disso, era desconsiderado tanto por historiadores como bibliógrafos.

Após ter sido negligenciado, tanto pelos historiadores quanto pelos bibliógrafos, os livros didáticos vêm suscitando um vivo interesse entre os pesquisadores de uns trinta anos para cá. Des-

de então, a história dos livros e das edições didáticas passou a constituir um domínio de pesquisa em pleno desenvolvimento (CHOPPIN, 2004, p. 549).

Apesar dessa ideia de conceito menor tratado por tantos anos como nos explica Choppin (2004), percebemos que, ultimamente, os estudos feitos acerca dos LD intensificaram-se, pois o mercado editorial fez incrementar muitas transformações ao longo dos anos, em que se incluem alinhamento pedagógico às propostas dos PCN, emprego de muitos gêneros discursivos correntes na realidade urbana, bem como *links* com a internet e apoio de recursos de vídeo e de som. Também em função dessa nova realidade, o LD ainda estabelece uma função fundamental à formação dos discentes, agindo como mediador na construção do conhecimento (FREITAS; RODRIGUES, 2008).

A preocupação em investigar esse material de apoio surge em função de, muitas vezes, o livro didático ser a única referência para o trabalho do professor, passando a assumir até mesmo o papel de currículo e de definidor das estratégias de ensino, como, por exemplo, na possibilidade de oferecer:

Exercícios ou atividades que, [...] visam a facilitar a memorização dos conhecimentos, favorecer a aquisição de competências disciplinares ou transversais, a apropriação de habilidades, de métodos de análise ou de resolução de problemas, etc. (CHOPPIN, 2004, p. 553).

O livro didático nada mais é que um dispositivo de ensino, um instrumento através do qual o professor e seus alunos passam a dispor de um conjunto de textos e exercícios com base nos quais a aula, o ensino e o aprendizado podem prosseguir. Do ponto de vista dos alunos, ele é mais que isso: é, sim, o material que lhes permitirá acompanhar e registrar as aulas, mas é também o recurso que lhes permitirá estudar em casa com autonomia e, para muitos, será dos poucos materiais escritos, base de práticas letradas, que terão em casa.

Assim, o livro torna-se um importante “suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades” (CHOPPIN, 2004, p. 553) para o ensino, servindo como orientação para as atividades de produção e reprodução de conhecimento.

Gêneros textuais e ensino da língua portuguesa

A discussão sobre a língua, hoje em dia, perpassa pela questão dos gêneros textuais; pois, a partir deles, ela se atualiza, manifesta-se, concre-

tamente, em textos orais e escritos e não no estudo formal de palavras isoladas, como faz pensar a escola tradicional ainda dominante na sociedade. O estudo da língua centrado na análise de palavras e frases isoladas, de uma situação concreta, precisa abrir espaço para as experiências com as realizações empíricas da língua. Assim, Marcuschi (2008) define gênero no âmbito específico da linguagem como:

Uma forma textual concretamente realizada e encontrada como texto empírico, materializado. O gênero tem existência concreta expressa em designações diversas, constituindo, em princípio, conjuntos abertos. Podem ser exemplificados em textos orais e escritos tais como: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, índice remissivo, romance, cantiga de ninar, lista de compras, publicidade, cardápio, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, debate, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, fofoca, confissão, entrevista televisiva, inquirição policial, e-mail, artigo científico, tirinha de jornal, piada, instrução de uso, outdoor, etc. (MARCUSCHI, 2008, p. 43).

Tal definição aponta para o fato de que o ensino tradicional jamais trabalhou com a noção ampla de gênero textual, razão pela qual os alunos, quando se deparam com a variedade de textos que os interpelam à interação, ao domínio deles, veem-se incapacitados de usarem a língua conforme sua demanda sociointeracionista. Estuda-se durante muitos anos, para não se aprender o relevante: a produção e o manejo dos textos reais.

Ainda é muito comum nas escolas brasileiras o trabalho com a língua no espaço privilegiado da sala de aula ser reduzido à escrita de redações com finalidade apenas de se passar no vestibular – gênero textual que carece de importância sociocomunicativa fora da escola. Segundo Antunes (2003), após o ingresso no ensino superior, o aluno volta a sentir profundas dificuldades diante das demandas de escrita, leitura e letramento.

Pode-se afirmar, diante de tal situação, que o ensino tradicional não auxilia na função de formar alunos “letrados”, conscientes e críticos capazes de autonomia e desenvoltura linguística. Aí surge a ocasião de olharmos para as práticas textuais como fundamentais na construção do sujeito que se quer cidadão. Soares (2004, p. 5) orienta a respeito da função do ensino de língua, sintetizada nos tópicos abaixo:

- a) integrar práticas de oralidade e escrita;
- b) desenvolver habilidades de uso da escrita em situações diversificadas
- c) desenvolver habilidades de ouvir e produzir os gêneros textuais em sua diversidade real;

- d) criar oportunidade de reflexão e discussão sobre os gêneros trabalhados de forma contextualizada;
- e) desenvolver habilidades de interação oral e escrita em função do letramento.

Nesse sentido, quando se fala, portanto, em gêneros textuais, devemos ter em mente que eles constituem formas de discurso socialmente consolidadas ao longo do tempo. Assim, podemos afirmar que por meio deles é que somos inseridos na cultura e também no controle das situações sociais. Ao mesmo tempo, eles são essenciais no processo de interlocução entre sujeitos de discurso.

A partir do momento em que entramos no jogo social de trocas e intercâmbios, somos introduzidos pelo processo socializador numa espécie de mecanismo sociodiscursivo que nos direciona a práticas e modos regulados de comportamento. Os gêneros nesse contexto se destacam como um dos mecanismos mais poderosos de controle de nossas ações simbólicas. Quando precisamos ou, até mesmo, desejamos exercer algum poder sobre o mundo exterior, é por meio dos textos que operamos.

Toda a vida humana em sua reconhecida complexidade está relacionada às práticas linguísticas. Cada tipo de evento social se molda a um ou alguns gêneros textuais, e nos familiarizamos com tal fenômeno desde o início da fala. Isso mostra, portanto, que o uso de determinado gênero está condicionado aos costumes da respectiva cultura.

Neste sentido, a questão dos gêneros textuais e de sua enorme variedade se articula com os conceitos elaborados pela sociolinguística e com o processo identitário. O professor com formação sociolinguística tem as condições de lidar com a heterogeneidade encontrada em sala de aula, de forma a respeitar as equivalências funcionais das variações linguísticas decorrentes das diferenças socio-culturais dos alunos.

A linguagem, na verdade, atualiza-se em gêneros textuais, o que significa trabalhar em sala de aula com a maior variedade possível deles, abre caminhos produtivos dos alunos: ensina a valorização da diversidade. Compete, portanto, ao professor revelar que os gêneros sempre se relacionam ao contexto sócio-histórico em que são ou foram produzidos. Dessa maneira, os alunos podem atuar conscientes e críticos como agentes da sociedade, usando as ferramentas discursivas, posicionando-se como sujeitos.

A partir desse viés, os PCN tratam que a prática de ensino de Língua Portuguesa deve ser desenvolvida por meio dos gêneros textuais e, portanto, recomendam que os livros didáticos de Língua Portuguesa tragam em seu conteúdo

uma grande diversidade de gêneros textuais e que, para tanto, possa oferecer aos alunos uma proposta pedagógica com as mais diversas experiências de leituras e vivências do mundo.

Dessa forma, promover o ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais proporcionará o desenvolvimento de diferentes habilidades comunicativas aos discentes, a partir da relação entre texto e contexto e suas implicações sociais. Essa abordagem será fundante para que eles consigam perceber a funcionalidade dos conteúdos e das atividades trabalhadas em sala de aula para sua vida social.

É nessa perspectiva que nossa pesquisa foi desenvolvida; pois, como nos afirma Marcuschi, os gêneros textuais são formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Para este autor, “Gêneros textuais são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2002, p. 25).

Constituição do *corpus*

Para esta análise utilizamos, para a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica. Selecionamos duas coleções de uma mesma editora de forma aleatória e ambas destinadas ao mesmo ciclo. A primeira coleção foi escolhida a partir das opções oferecidas pelo PNLD 2008 – *Português* - uma proposta para o letramento, de Magda Soares, e a segunda coleção – não consta na lista dos livros aprovados pelo PNLD 2008 – *Português* - Leitura. Produção. Gramática, de Leila Lauar Sarmiento, ambas para 6° ao 9° ano, publicadas pela editora Moderna.

Para essa análise, seguiremos os seguintes aspectos:

- Como se baseia a estrutura do LD analisado;
- Qual o direcionamento metodológico dado ao ensino e aprendizagem da produção de texto a partir dos Gêneros Textuais;
- A formulação e intencionalidade de cada autor ao trabalhar o mesmo gênero textual em seu LD.

Visão geral das coleções

Coleção 1

Português - uma proposta para o letramento, de Magda Soares, é uma coleção constituída de quatro volumes destinada aos alunos do 6° ao 9° ano do EF,

a divisão dos capítulos de cada volume mostra os princípios norteadores da coleção, além de apresentar toda a estrutura do LD e sua bibliografia.

A coleção 1 divide cada livro em 4 capítulos e esses capítulos rodam e trabalham o mesmo tema, embora trabalhe com diversos gêneros, como podemos verificar, no mesmo capítulo ela pode tanto iniciar com um poema, ou mesmo outro gênero, partindo para notícia, reportagem, crônica, reportagem, conto entre outros e sempre se preocupando em trazer a funcionalidade do gênero além de trabalhá-lo enquanto texto escrito ou oral.

Percebemos claramente ao manusear essa coleção seus objetivos quanto ao ensino-aprendizagem da produção de texto, fundamentando-se sempre nas concepções do Letramento, criando situações em que o aluno tenha oportunidade de refletir sobre textos que se remetem a situações do dia a dia, desenvolvendo habilidades de interação social através da dos gêneros que sua coleção aborda.

Coleção 2

Português: Leitura. Produção. Gramática, de Leila Lauar Sarmento, é uma coleção constituída de quatro volumes destinada aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Cada LD é formado por quatro unidades temáticas compostas por dois capítulos.

Na Coleção 2, cada unidade é iniciada sempre com um texto visual, normalmente uma obra artística, e logo em seguida a autora trabalha em cada capítulo dois ou até mesmo três textos, mudando o gênero textual de uma unidade para outra. O trabalho, voltado à parte gramatical e à produção textual, está identificado por meio seções especificadas, o que deixa claro quando termina uma parte e quando começa a outra.

Notamos uma grande diversidade de gêneros selecionados pela autora para sua proposta didática. O trabalho de produção textual é bastante numeroso, porém é feito inúmeras vezes de forma mecânica e descontextualizada. Conseguimos identificar que o gênero é trabalhado quando este aparece pela primeira vez. Se em outro momento esse mesmo gênero for trazido nas atividades de produção textual, ele acaba sendo utilizado apenas como modelo para o que está sendo solicitado na atividade.

Identificando os Gêneros nos Livros Didáticos

Por meio da análise dos livros, podemos perceber as teorias que norteiam o trabalho do professor e as concepções de linguagem e ensino de

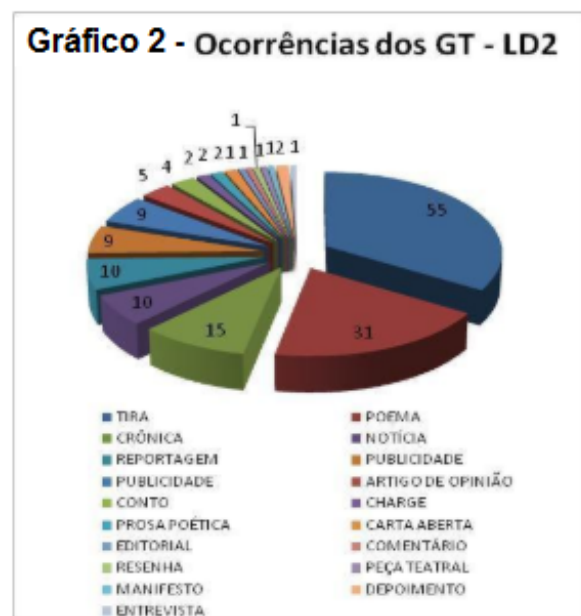
língua que estão sendo a base das aulas de língua portuguesa. Isso porque o LD ganhou espaço nas salas de aula e hoje cabe a ele um papel que anteriormente cabia ao professor.

A partir da preocupação com a contextualização que hoje encontramos nos LD, fez-se necessário partir para uma nova realidade nos LDLP. Desta feita, passaram a incorporar em seu acervo textual diversos gêneros a serem trabalhados na escola com o intuito de trazer a realidade e os diversos textos que circulam na sociedade. Segundo Marchuschi (2008), “a vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros” (p.163)

Para tanto, antes de começarmos uma análise acerca da abordagem dos gêneros em cada LD, figurou-se um levantamento quantitativo, a fim de identificarmos a incidência de cada gênero nos LD e em seguida foi feita uma breve caracterização de cada gênero abordado.



Fonte: Elaborada pelas autoras



Fonte: Elaborada pelas autoras

A fim de melhor apresentar o formato trabalhado por cada LD escolhemos, dentre os tantos gêneros identificados nos dois volumes analisados, dois gêneros textuais: artigo de opinião e reportagem. Além de os dois pertencerem ao mesmo campo, midiático, a reportagem é percebida com bastante representação em ambos os LD. Quanto ao artigo de opinião, esse aparece apenas uma vez no LD1 e com maiores incidências no LD2.

Análise do *Corpus*

Livro didático 1

O quarto volume da coleção *Português - Uma proposta para o Letramento Gramática*, de Magda Soares, destinada ao nono ano do ensino fundamental, divide-se em quatro unidades temáticas (1ª UD – tema: Somos Sós no Universo, 2ª UD – tema: Tempo Você, 3ª UD – tema: O Homem Lobo do Homem, 4ª UD – tema: A Língua que Eu Falo), derivando dessas unidades um conjunto de cinco ou mais subunidades, apoiadas por gêneros e tipos textuais. Os textos apresentados em cada unidade estruturam-se num eixo de leitura, produção de texto, linguagem oral e reflexões sobre a língua portuguesa.

Os textos literários, jornalísticos e publicitários são trabalhados de forma abrangente pela autora. Percebe-se uma preocupação específica quanto ao trabalho com os gêneros textuais, buscando através das atividades propostas, estabelecer diferentes estratégias cognitivas, a fim de que o aluno consiga apropriar-se das características dos gêneros e dos tipos textuais, reconhecendo sua finalidade.

A proposta de desenvolvimento de usos da língua está ancorada num trabalho consistente de reflexão e de construção de conhecimentos sobre a língua. A abordagem da leitura, dos conhecimentos linguísticos e da produção de textos é realizada de maneira articulada e equilibrada, sem que se privilegie uma habilidade em detrimento das outras.

A seleção de textos contempla variedade de autores, de tipos e gêneros de texto, e é voltada para o desenvolvimento de habilidades de leitura, análise linguística e produção de diversificados gêneros e tipos textuais. A presença de textos com registros e variedades diferentes ressalta o caráter heterogêneo da língua. Há uma presença significativa de textos literários, que representam a maioria dos textos do volume. O contexto social também é bastante diversificado predominando textos da imprensa, literatura, ciência e música.

O volume apresenta uma temática única em cada unidade, a obra expõe os conteúdos de forma harmônica, deixando que o desenvolvimento do trabalho possa ser bem construído pelo docente. Os assuntos se misturam no intuito de trabalhar a língua como um todo, retirando aquele formato tradicional: texto, interpretação, gramática e produção. O ensino da produção textual está sempre entrelaçado aos demais eixos.

As propostas de produção textual aparecem sempre após a seção destinada à Interpretação e Escrita, em que o LDI retoma o tema trabalhado desde o início de cada unidade, trazendo questionamentos a serem refletidos pelo aluno, solicitando que se identifique como se enquadram os textos lidos nos gêneros abordados.

Na seção destinada à produção de texto, existe uma preocupação constante do LD1 em resgatar as anotações feitas anteriormente, confrontando os argumentos trabalhados no decorrer da unidade, dando um suporte ao aluno na construção do texto a ser desenvolvido.

Livro didático 2

O quarto volume da coleção *Português – Leitura. Produção. Gramática*, de Leila Lauer Sarmiento, destinada ao nono ano do ensino fundamental, divide-se em quatro Unidades temáticas e cada uma delas é dividida em dois capítulos, esses giram sempre em torno do tema central da Unidade ao qual pertencem; todas elas apresentam atividades de leitura, produção de texto e conhecimentos linguísticos.

Este volume está voltado para o desenvolvimento de habilidades de leitura, redação, assim como para a descrição gramatical do Português. Seus pressupostos teórico-metodológicos baseiam-se em concepções tradicionais de língua, gramática e produção de texto.

A sua seleção textual é bastante diversificada, a autora trabalha em sua obra diversos gêneros textuais, enfatizando alguns em detrimento de outros, percebemos ainda que alguns gêneros são meramente ilustrativos, aparecendo apenas como modelo para uma proposta de produção textual.

Antes de iniciar o trabalho de produção propriamente dito, o aluno já sabe o que vai escrever, para que e para quem vai escrever, ou seja, é apresentado a ele o contexto de produção como elemento base para essa ação, pois mostra as orientações necessárias para o desenvolvimento do texto.

Nesse sentido, observamos que o direcionamento dado ao ensino de produção de texto, neste LD2, demonstra apoiar-se nas novas tendências que Bronckart (1999) e Koch (2002), assim como nas orientações contidas nos PCN, as quais fazem referência ao ensino-aprendizagem da produção textual atrelado às condições ou mesmo a um contexto de produção.

No transcorrer do LD2, percebemos também que sempre há a ocorrência de uma segunda proposta de produção textual na seção **Oficina de produção**, em que não necessariamente aparece um texto motivador e, quando ocorre, são fragmentos de textos, apenas para retomar a produção do gênero anterior.

No caso da segunda proposta de produção do gênero analisado, percebemos que os comandos destinados ao aluno são os mesmos já trabalhados anteriormente:

- Tome uma posição sobre o assunto
- Pense sobre
- Reúna as ideias mais importantes
- Empregue a linguagem mais formal
- Exponha as opiniões com clareza
- Siga os mesmos passos da avaliação.

Essa estrutura relatada é recorrente nas demais vezes em que os gêneros analisados aparecem no LD2.

Considerações finais

Sob a visão da teoria dos gêneros textuais incorporada aos PCN, a prática de ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais se mostra uma importante ferramenta para a construção de conhecimentos relativos às manifestações reais da linguagem em nossas relações nas atividades sociais.

É nesse sentido que os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental reiteram a função da escola de promover condições para que os alunos reflitam sobre conhecimentos linguísticos construídos acerca dos gêneros ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam.

Esta pesquisa possibilitou identificar como é feito o trabalho com os gêneros textuais nos livros didáticos para o ensino de Língua Portuguesa como uma referência que pode passar a formar parte da “base de conhecimento” para o trabalho do (a) professor(a) como profissional ao ensinar as questões relacionadas à língua portuguesa, principalmente no tocante à produção textual. Não se propõe uma “receita” para analisar os livros, e sim uma referência a mais dentre outras.

Convém destacar não ter sido objeto de nossa investigação o livro didático como um todo, mas sim a abordagem dada por ele no que tange à proposta de produção textual através dos gêneros textuais e que efeito essa abordagem produziria na prática social do aluno.

Os dois LD apresentam um trabalho significativo com os gêneros, embora de forma bastante distinta. O LD1 apresenta uma proposta condizente com o que é proposto pelos PCN, trabalhando o gênero em todos os eixos, conseguindo didatizá-lo, isto é, fazendo com que o aluno não só entenda a sua função, mas também possa ser capaz de produzi-lo.

O LD2 também trabalha os quatro eixos básicos, porém não vemos uma convergência com o estudo do gênero. A obra desenvolve o gênero tanto em sua essência e funcionalidade, como também como pretexto para uma análise interpretativa. Em sua seção de produção textual, inicia o trabalho com um texto motivador, e logo após mostra as características essenciais àquele gênero montando, em seguida, um roteiro de produção sugerindo ao aluno a forma de construir o texto. Porém, a forma é mecânica e não reflexiva como é visto no LD1, no qual percebemos a preocupação com a construção do texto no desenrolar da Unidade, passo a passo, sugerindo a produção apenas no fim da unidade e não a cada trabalho com um gênero, como é feito no LD2.

Desta forma, o uso de gêneros textuais, como ferramentas norteadoras de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, possibilitará aos professores levar para a sala de aula não só atividades que serão utilizadas como meios de mostrar as diferentes práticas sociais.

Quanto maior for a vivência dessas práticas comunicativas na sala de aula, maior será a capacidade do aluno de refletir sobre suas produções textuais em contextos reais de comunicação e, conseqüentemente, sobre valores ideológicos que as perpassam, o que também contribui, de forma eficaz, tanto para a capacitação dos professores de Língua Portuguesa como para a melhoria do Ensino Básico, e, portanto, para o aperfeiçoamento do exercício da cidadania dos sujeitos além do contexto escolar.

Referências

- AMARAL E SILVA, Cristiana V. A., *O Livro didático de alfabetização: o manual do professor e sua relação com o fazer pedagógico referente ao ensino da leitura e escrita*, 2012, 232f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2012.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de português encontro e interação*. Rio de Janeiro, Parábola, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1997.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- CHOPPIN, Alain. A História dos livros e das coleções didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*. v. 30, n. 03. São Paulo: set/dez., 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2MRoPuQ>>. Acesso em 05 mai. 2018.
- FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. *Revista do Programa da Pesquisa*, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2JkmLg6>>. Acesso em 06 mai. 2018.
- KOCH, Ingedore. *Gêneros do Discurso*. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOVANI, Katia Paulilo. *O programa nacional do livro didático – PNLD impactos na qualidade do ensino público*, 2009, 126f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SARMENTO, Leila Lauer. *Português: leitura, produção, gramática - 6º ao 9º ano*. 3ed. São Paulo: Moderna, 2009.

SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento - 6º ao 9º ano*. São Paulo: Moderna, 2002.

_____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.